



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

02/03 e 04 de março de 2013



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Jornal de Santa Catarina

**Editoria:** Geral

**Data:** 04/03/2013

**Assunto:** Educação. Escola será ampliada

**Página:** 10

JORNAL DE  
SANTA CATARINA

www.santa.com.br

# Escola será ampliada

**BLUMENAU** - Dentro de dois anos a partir do início das obras, os 810 alunos da Escola Básica Estadual Carlos Techentin, no Bairro Passo Manso, deixarão de usar a estrutura de 2.634 metros quadrados, construída há mais de cinco décadas, e passarão a ocupar um novo prédio. Para a construção, que terá a ordem de serviço assinada neste mês, foram desativadas quatro salas de aula, sendo que três serão demolidas na primeira etapa da construção e uma ficará vazia com a intenção de amenizar o barulho das obras para os alunos dos ensinos Fundamental e Médio, que estarão em salas ao lado. A ampliação custará R\$ 7,5 milhões. O recurso vem do Pacto pela Educação, do governo do Estado.

Quando estiver pronta, a escola terá auditório, biblioteca, laboratórios, refeitório, quatro banheiros e vestiário no ginásio, que será reformado. Hoje, as quadras de esporte

abrigam salas de aula. Além disso, assim como na Escola Doutor Max Tavares D'Amaral, o prédio será totalmente adaptado para deficientes. Na escola da Itoupava Norte, a nova estrutura foi feita ao lado da antiga. Na Carlos Techentin, a construção avançará

**Com a entrega dos condomínios do Programa Minha Casa Minha Vida a vítimas da tragédia de 2008, escola teve de abrir 300 vagas inesperadamente**

à medida em que os novos blocos fiquem prontos, para que os alunos possam ser transferidos a eles, permitindo a demolição dos demais cômodos.

A obra da escola começou a ser planejada após a entrega dos condomínios do Programa Minha Casa Minha Vida, em julho de 2011, para 676 famílias atingidas pela enchente de 2008. Com a chegada dos novos moradores ao Passo Manso, a escola abriu cerca de 300 vagas, sem qualquer planejamento, de acordo com o secretário de Estado de Desenvolvimento Regional de Blumenau, Lúcio César Botelho.

Para ampliar a capacidade da escola, que era de 450 alunos e hoje comporta 810, foram improvisadas nove salas no ginásio de esportes.

– Em 2011, criamos turnos intermediários para suprir a necessidade. A experiência durou seis meses e, no início de 2012, adaptamos o ginásio para comportar os alunos – explica a diretora Karla Beatriz Wolff Cruz.

### ESCOLA BÁSICA ESTADUAL CARLOS TECHENTIN

#### Ala antiga

- **Fundação:** fevereiro de 1956
- **Área total terreno:** 9.450 metros quadrados
- **Área construída:** 2.634 metros quadrados
- **Ensino:** fundamental e médio
- **Turmas:** 28, sendo 16 de manhã e 12 à tarde
- **Capacidade da escola:** 810 alunos, sendo 450 sem o ginásio
- **Salas de aula:** 17, sendo nove dentro do ginásio
- **Última reforma:** feita há cinco anos para recuperação do forro, telhado, instalação elétrica e pintura
- **Salas desativadas:** quatro salas foram desocupadas para a nova construção

*Direção da Escola Carlos Techentin*

#### Ala nova

- **Início da construção:** até 30 dias após assinatura da ordem de serviço, prevista para este mês
- **Conclusão das obras:** 720 dias, a partir do início da obra
- **Área total terreno:** 9.450 metros quadrados
- **Área construída:** 4 mil metros quadrados e uma área de 1 mil metros quadrados (ginásio e pátio que serão reformados)
- **Ensino:** fundamental e médio
- **Capacidade alunos:** cerca de 800 por turno
- **Número de salas de aula:** 20
- **O que a escola terá:** auditório, biblioteca, dois laboratórios, refeitório, será toda adaptada para acessibilidade, quatro banheiros e um vestiário no ginásio
- **Valor da construção:** R\$ 7,5



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



### Pacto pela Educação prevê novos investimentos em Blumenau e região

Além da Escola Carlos Techenin, no Passo Manso, a Escola José Vieira Corte, no Progresso, também sentiu o aumento da demanda com a entrega de condomínios para vítimas da enchente de 2008. No entanto, de acordo com o secretário estadual de Desenvolvimento Regional de Blumenau, Lúcio César Botelho, atualmente não faltam vagas nas escolas da cidade. Mesmo assim, há investimentos previstos:

– Estamos procurando terreno

para ampliar a José Vieira Corte. Também temos projeto para construir uma escola na região da Itoupavazinha/Itoupava Central. Há escolas com problemas estruturais que serão resolvidos de acordo com a disponibilidade financeira.

O Pacto pela Educação, programa de investimento estadual, prevê ainda adequações em escolas com Ensino Médio integral: Pedro II e Luiz Delfino, em Blumenau, e José Bonifácio, em Pomerode.

As escolas Honório Miranda e Frei Godofredo, em Gaspar, e a Pedro II, em Blumenau, receberão quadras cobertas. Das 47 escolas dos cinco municípios da regional de Blumenau, 27 têm obras previstas.

#### **Rede municipal remanejou estudantes para não faltar vagas**

Na rede municipal de ensino, também não há déficit e as situações pontuais de falta de vaga no

início do ano estão sendo contornadas com a abertura de novas turmas, explica a secretária municipal de Educação, Helenice Glorinha Machado Luchetta.

Segundo a Secretaria de Educação, a Escola Olga Rutzen, no Bairro Itoupavazinha, foi a única que não absorveu toda a demanda de matrículas devido à impossibilidade de ampliação, mas os alunos foram encaminhados para escolas próximas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Moacir Pereira	<b>Data:</b> 04/03/2013
<b>Assunto:</b> Diretas		<b>Página:</b> 10

### DIÁRIO CATARINENSE

#### **DIRETAS !**

◆ Escola de Governo e Cidadania Ativa da Associação Catarinense de Medicina reinicia hoje atividades com palestra do presidente da Associação dos Magistrados Catarinenses, Sérgio Junkes. Falará sobre “Ética na política”.

◆ Governador Raimundo Colombo entrega hoje a reforma da Escola Básica Francisco Mazzola, de Nova Trento. Lança depois editais de restauração de quatro trechos de estradas estaduais, todos no Vale do Rio Tijucas.

◆ Marcada para sexta-feira, dia 8, a formatura da primeira turma de 50 agentes penitenciários da Academia de Justiça e Cidadania. O programa prevê capacitação de mais mil agentes de todo o Estado.



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.Joinville

**Data:** 04/03/2013

**Assunto:** Escola vira canteiro de obras

**Página:** 07

## A NOTÍCIA

# Escola vira canteiro de obras

### SDR fez mutirão no fim de semana para tentar desinterditar a unidade hoje

Um canteiro de obras foi montado durante o fim de semana no Colégio Estadual Prof. Rudolfo Meyer, no bairro Floresta, em Joinville, para garantir que a escola tenha condições de receber alunos amanhã. Hoje, a unidade deve ser vistoriada pela Vigilância Sanitária, que pode desinterditar ou não a unidade.

Além da roçada no entorno da escola, trabalhadores também se dividiram nas obras de readequação dos banheiros, que precisam ser adaptados conforme normas de acessibilidade, e de ampliação da cozinha. A cobertura do colégio também passou por reforma.

Apesar da mobilização durante o fim de semana, o gerente de Infraestrutura da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville, Fabiano Lopes de Souza, não garantia totais condições de receber os alunos amanhã.

“É melhor dizer que vamos conseguir concluir durante a semana do que numa data exata porque tanto pode ser na terça-feira, quanto na quarta. A chuva da semana anterior atrapalhou os trabalhos. E isto pode se repetir. De qualquer forma, certamente a reforma acaba nesta semana”, justifica.

Interdições em outras escolas do Estado forçaram mu-

danças para garantir o início do ano letivo em Joinville. Alunos do Colégio Osvaldo Aranha, no Glória, serão remanejados a partir de hoje para salas alugadas na Faculdade Anhanguera, que fica na mesma região.

As turmas da Escola Rui Barbosa, na área central da cidade, vão começar o ano letivo no João Martins Veras. A escola do bairro Anita Garibaldi tem 651 estudantes e poderá receber os 240 alunos do outro colégio.

No Conselheiro Mafra, no Centro, a maior parte dos estudantes será deslocada para duas instituições particulares no mesmo bairro. Na Associação Catarinense de Ensino (ACE), ficarão todas as 11 turmas do período matutino. À tarde, na Católica de Santa Catarina, serão transferidos os alunos da oitava série, assim como o primeiro e o segundo anos do ensino médio.

### Alteração de local

As três turmas de ensino médio do Colégio Prof<sup>a</sup> Maria Amin Ghanem, do Aventureiro, a partir de amanhã, terão aulas no Colégio João Rocha, no mesmo bairro, segundo informou a SDR. Os alunos da Escola Engenheiro Annes Gualberto, do bairro Iririú, permanecem distribuídas entre a Escola Prof<sup>a</sup> Léa Maria Aguiar Lepper e a Assessoritec.

As séries finais do ensino fundamental, instaladas na Igreja São Sebastião, não terão aulas hoje. A partir de amanhã, elas farão turno intermediário na Assessoritec.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Obras na Annes Gualberto só a partir do dia 18

Os alunos de 6ª, 7ª e 8ª séries do ensino fundamental da Escola Engenheiro Annes Gualberto vão assistir às aulas na Assessoritec a partir de amanhã. Por causa do remanejamento, os alunos não terão aula hoje.

A troca de lugar ocorreu após o começo das aulas de catequese na Igreja São Sebastião, no Ipiriú, onde estavam estudando até a sexta-feira. É a segunda vez que eles são remanejados desde o iní-

cio das aulas em 18 de fevereiro. Com a mudança, os alunos terão de estudar em turno intermediário. Segundo a Gered, as aulas vão acontecer das 11 horas às 14h30, com intervalo para almoço das 12h10 às 12h20. Para os alunos que estão estudando na Léa Lepper não haverá mudanças.

Conforme a SDR, a manutenção na escola está prevista para começar a partir do dia 18, quando encerram-se os tra-

balhos em outro colégio. Estão previstas ações como drenagem dos banheiros, troca de telhas danificadas e das instalações elétricas, com a substituição necessária de acessórios.

O colégio também passará por obras complementares, nas quais serão investidos R\$ 900 mil. Serão feitas a troca da cobertura, a manutenção das instalações elétricas e hidrossanitárias e a pintura do prédio.

#### SITUAÇÃO DA ESCOLA

750  
alunos

SITUAÇÃO:  
Interditada.

PREVISÃO DE  
VOLTA ÀS AULAS:

5  
de março  
(amanhã).

#### PLANOS DO ESTADO

■ Dos R\$ 505 mil que o governo do Estado repassou para as reformas urgentes nas escolas, R\$ 87.329,15 foram destinados para a Escola Rudolfo Meyer.

■ Força-tarefa de obras e reformas foi organizada pela Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) no fim de semana, que previa a readequação dos banheiros e ampliação da cozinha.

■ Conforme determina o Pacto da Educação, lançado em 18 de fevereiro pela Secretaria de Estado de Educação, a escola ganhará uma nova cobertura na quadra poliesportiva.

■ A reforma complementar da escola, orçada em R\$ 51.899,49, ainda será licitada. Mas o edital não tem ainda data para sair.



#### RITMO ACELERADO

Trabalhadores se dividiram nas obras de readequação dos banheiros, telhado e ampliação da cozinha



**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.Joinville

**Data:** 2 e 3/03/2013

**Assunto:** Situação delicada na Rui Barbosa

**Página:** 14 e 15

## A NOTÍCIA

# Situação delicada na Rui Barbosa

**Rui Barbosa**

### Alunos vão estudar na Martins Veras

Pais não concordam com o remanejamento dos 263 estudantes. Páginas 14 e 15

### Pais não concordam com a transferência de 263 alunos para a Escola Martins Veras

**CAROLINE STINGHEN**  
caroline.stinghen@an.com.br

A pintura dos muros da Escola Estadual Rui Barbosa, do bairro Bucarein, deixam claro o objetivo da unidade: "Desde 1940 fazendo educação". Depois de 73 anos, a escola, uma das mais tradicionais de Joinville, continua fechada. Em dezembro do ano passado, ela foi uma das nove unidades interditadas pela Vigilância Sanitária.

Nesta sexta, mais de duas semanas depois do começo das aulas, a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) definiu que os 263 alunos serão remanejados para a Escola Estadual Professor João Martins Veras, que tem 651 e fica a cerca de 1,5 km, no Anita Garibaldi. O descontentamento foi geral.

A secretaria ainda afirmou que a escola passará a atender, em 2014, aos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) e os pais terão que procurar outras unidades para matricular os filhos.

Na manhã de sexta, foi possível perceber que os materiais de construção, como telhas, já estavam disponíveis na Rui Barbosa para as reformas. A gerente regio-

nal de Educação, Dalila Leal, disse que os trabalhos estão ocorrendo. Mas devem durar o ano inteiro. "Não vamos simplesmente tirar os alunos da escola e colocar em outra. Estamos fazendo algo muito bem planejado. A escola ainda conta com 30 crianças da inclusão social. "A direção da Martins Veras se preocupou até em uma sala ambiente para estes alunos", explicou a gerente.

Segundo Dalila, a decisão é polêmica, mas necessária por causa do Ceja. Atualmente, 1,2 mil alunos do Ceja se dividem nas salas da Gered e da Rui Barbosa. Neste ano, os 300 alunos, que estudavam à noite na Rui Barbosa serão relocados para a Escola Celso Ramos. A partir de 2014, a ideia é que o Ceja fique concentrado na Rui Barbosa. "É uma ação definitiva. Vamos atender mais de a mil alunos desta forma. A Rui Barbosa já está diminuindo o número de alunos ao longo dos anos", explicou a gerente.

#### Licitação

As obras estão orçadas em R\$ 141.501,07. Ainda está prevista a abertura de um edital de licitação para a reforma complementar no valor de R\$ 512.242,69.

A gerente disse que, na metade deste ano, as matrículas dos alunos da escola já podem ser transferidas para a Martins Veras, ou para outras unidades. Ainda será preciso uma conversa individual com cada pai.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Pais não aprovam mudança

Pais, direção da Escola Rui Barbosa e a Gerência Regional de Educação se encontraram na noite de sexta-feira. A intenção era apresentar aos pais o futuro da unidade e como será feita a transferência dos alunos para a Escola João Martins Veras, local da reunião.

Como já era esperado, os pais não gostaram das mudanças e reclamaram que não foram avisados pela direção da escola. "O que fizeram foi ditadura. Foram para a imprensa e comunicaram a decisão. Estão fazendo isso aqui por

conformidade", desabafou um dos pais, ao interromper a fala da responsável pela Gered, Dalila Leal, que tentava explicar as mudanças.

Outro tema que exaltou os ânimos foi o transporte. Dalila disse que para o Estado bancar o deslocamento dos alunos até a nova escola é necessário um número considerável de estudantes, senão a Gered vai fornecer os passes para eles usarem o transporte coletivo. "Todo aluno que estiver fora do perímetro dessa escola vai receber passe", garantiu.

### Solução é turno intermediário

Estudantes das séries finais do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto terão de ser remanejados mais uma vez. Com o começo da catequese na Igreja São Sebastião, no Iririú, onde assistiram às aulas até sexta-feira, os alunos da sexta, sétima e oitava séries não poderão mais usar o espaço.

A solução encontrada pela Gerência Regional de Educação (Gered) foi encaminhar os alunos para a Assessoritec. Como outras

turmas da Annes Gualberto já ocupam algumas salas da faculdade, as turmas remanejadas agora terão de estudar em turno intermediário. Além disso, os estudantes ficarão sem aula nesta segunda-feira.

Segundo a Gered, as aulas vão ocorrer das 11 horas às 14h30, com intervalo para almoço das 12h10 às 12h20.

Para os alunos da Annes Gualberto que estão assistindo às aulas na Escola de Educação Básica Léa Lepper não haverá mudanças.



#### REMANEJAMENTO

Nova mudança para alunos da Annes Gualberto

#### OUTRAS ESCOLAS

- As escolas Nagib Zattar, Tufi Dippe e Gertrudes Benta Costa estão liberadas e as aulas já ocorrem normalmente.
- Na Conselheiro Mafra, a maior parte dos alunos será deslocada para duas instituições particulares no mesmo bairro. Na ACE, ficarão todas as 11 turmas do período matutino. À tarde, na PUC, serão transferidos os alunos da 8ª série, bem como 1º e o 2º anos do ensino médio. Na segunda, está prevista uma vitória

da Vigilância Sanitária.

- A Osvaldo Aranha volta às aulas na segunda-feira na Faculdade Anhanguera, no campus do Glória.
- A Rudolfo Meyer pode ser desinterditada na segunda-feira e retoma as aulas na terça-feira. Previsão é de que as obras terminem no fim de semana.
- As três turmas de ensino médio da Escola Maria Amin Ghanem, a partir de terça, terão aulas na João Roci

#### SAIBA MAIS

As aulas na Escola David Pedro Espíndola, em Barra Velha, permanecem suspensas. Segundo a Gered, a Gerência de Infraestrutura preparou um parecer técnico sobre a estrutura da unidade à Defesa Civil no dia 20, pedindo a desinterdição.



**Veículo:** Notícias do Dia- Joinville

**Editoria:** Especial

**Data:** 02/03/2013

**Assunto:** Nota zero para a Monsenhor Scarzello

**Página:** 03

# Notícias do Dia

## Nota zero para a Monsenhor Scarzello

Ex-aluno da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Sebastião Scarzello, Marcelo Gustavo Eger, de 8 anos, visitou ontem à tarde, junto com o avô Afonso Eger, 66, a unidade da rede estadual no Itaum, interdita desde dezembro de 2011 pela Vigilância Sanitária. Para o estudante, que passou o último ano letivo sendo remanejado para a Rui Barbosa, atualmente também interdita, a lição que fica é a do abandono. Para o avô, as condições atuais são a prova real do desperdício de dinheiro público. “É o nosso dinheiro que está sendo jogado fora”, frisou.

Afonso e o neto acompanharam ontem parte do trabalho de limpeza e retirada do que sobrou do mobiliário que ainda está dentro das salas. O serviço está sendo feito por detentos da Penitenciária Industrial de Joinville, conforme a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional), mas no momento da visita não havia nenhum trabalhador no local. Quem descansava numa das salas que antes serviam à administração da escola era um dos andarilhos que fizeram da escola lugar de moradia nos últimos meses.

O prédio também tem servido de abrigo para usuários de drogas. Cachimbos para consumo de crack e roupas sujas estão espalhados pelas salas. Até fezes foram encontradas no piso de um dos banheiros e sobre livros didáticos e revistas que ainda permanecem na biblioteca. A parte estrutural, que já era problema quando o prédio foi interdita, hoje é ainda mais precária. Há telhas e vidros quebrados, forros de PVC destruídos, sanitários entupidos e lixo pelos corredores e pátio. A maioria das calhas de alumínio dos beirais, além de fios de cobre, também foi roubada.

“Lutei bastante por esta escola. Mê corta o coração ver isso assim”, lamentou Odílio Leal de Souza, 74, ex-presidente da APP (Associação de Pais e Professores), com três filhos formados no colégio. Vizinho da escola, ele disse que, mesmo com o portão fechado, os vândalos pulam o muro e entram pelo telhado. Não há vigilância. “É a piedade maior do mundo deixar a escola nessa situação”, observou. Ontem, Odílio procurava o local de um princípio de incêndio ocorrido na manhã de terça (26). O fogo começou em um dos armários da sala de professores, mas foi controlado pelos bombeiros.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

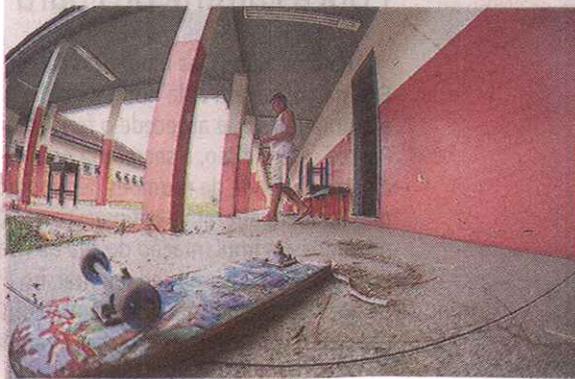
### Remoção de móveis e livros para outras unidades de ensino

De acordo com a nova secretária da SDR, Simone Schramm, era de conhecimento que a unidade estava sem utilização, mas não se sabia que ainda restavam materiais como móveis e livros. Os problemas foram confirmados em vistoria da Gered (Gerência Regional de Educação) há duas semanas. O

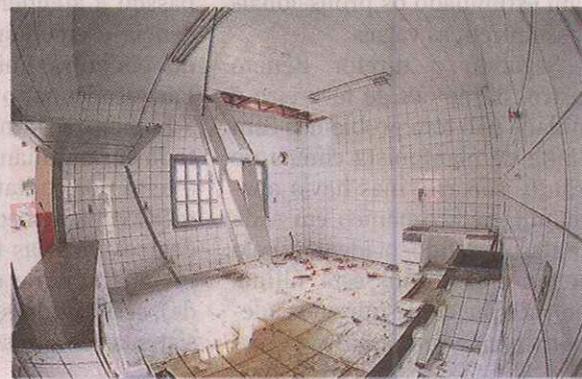
trabalho agora é de retirada do que resta. Os móveis serão entregues na Conselheiro Mafra, enquanto os livros serão encaminhados para outras escolas. “Recebi o caos e estamos tentando reformular”, comentou, citando outros prédios estaduais interditados.

Para a Monsenhor Scarzello, está em

negociação o repasse para o município ou para uso do Centro Social Urbano do Itaum. O certo é que a escola não será reativada pelo Estado. “Nosso foco é no ensino médio”, destacou Simone. Até que haja uma decisão, a Polícia Militar passará a fazer rondas no local para evitar novas depredações.



**Descaso.**  
Cozinha e cantina estão cheias de infiltrações, com vidros quebrados e móveis danificados

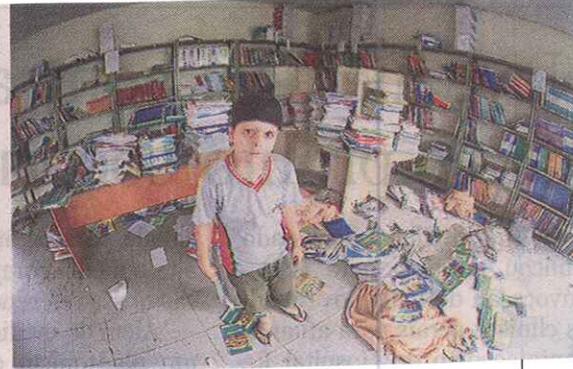


**Luta perdida.**  
Seu Odílio observa abandono na escola onde foi presidente da APP



**No lixo.**  
Equipamentos de informática estão empilhados em caçamba de entulhos

**Sem leitura.**  
Marcelo visitou escola onde estudou e encontrou a biblioteca destruída





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Opinião

**Data:** 04/03/2013

**Assunto:** O novo Brasil e a educação

**Página:** 06

# Notícias do Dia

# O novo Brasil e a educação

A relação entre crescimento econômico e educação sempre foi muito próxima, por razões óbvias. Rezava o senso comum que quanto melhor preparado era o profissional, maiores seriam suas chances de acessar uma boa vaga no mercado de trabalho. Ainda é assim, mas hoje, como mostra reportagem nesta edição do ND, as novas demandas da economia é que empurram os trabalhadores para os cursos técnicos, profissionalizantes e universitários e, também, para os aperfeiçoamentos e as pós-graduações, que melhoram seu conhecimento e seu desempenho funcional.

O resultado desse fenômeno é o aumento dos investimentos em educação, que chegaram a R\$ 52,9 bilhões em 2012, segundo pesquisa do instituto Data Popular. Tão relevante quanto esse número é a constatação de que 86% dos que estão nas universidades pertencem às classes B e C – a maioria em instituições privadas, que têm cursos noturnos e são menos seletivas que as congêneres públicas. Muitos jovens já priorizam a aplicação do dinheiro em aprimoramento, em detrimento de um carro novo, de viagens ou de um casamento precoce.

O que emerge desse quadro é a busca de formação para suprir as cobranças que o novo Brasil, de pleno emprego e aumento das oportunidades, vem fazendo aos trabalhadores. Isso pode, no médio prazo, melhorar o nível da mão de obra no país, que se vê impelido a importar força de trabalho para dar conta das necessidades da indústria, por exemplo. Hoje, mais do que estudar pensando no futuro, estuda-se para atender as exigências imediatas do mercado.



**Veículo:** Notícias do Dia- Joinville

**Editoria:** Opinião

**Data:** 02/03/2013

**Assunto:** Desperdício de dinheiro público

**Página:** 06

# Notícias do Dia

## Desperdício de dinheiro público

Interditada em dezembro de 2011 devido a problemas estruturais, a Escola de Ensino Fundamental Monsenhor Sebastião Scarzello, no bairro Itaum, está em situação catastrófica. Abandonado, o local serve agora como abrigo para usuários de droga e moradores de rua. Nas salas onde crianças deveriam participar de aulas, cachimbos para consumo de crack e roupas sujas estão espalhados.

Os móveis que eram usados por professores e estudantes estão jogados pelo chão, a maioria imprestáveis. Na biblioteca, livros didáticos apodrecem nas prateleiras. Muitos foram destruídos pelos novos frequentadores do antigo estabelecimento escolar. A maioria das janelas e portas está quebrada, a fiação elétrica e as calhas de alumínio foram furçadas.

A escola foi interditada há pouco mais de um ano porque as condições precárias de infra-estrutura ofereciam riscos para os frequentadores. O governo estadual deveria ter elaborado um projeto de reforma e realizado as obras necessárias. Ao invés disso, abandonou o estabelecimento. Os alunos foram transferidos para outras escolas, muitas vezes distantes de suas casas.

Não há solução à vista para o problema. Tudo o que foi destruído ou levado da escola é patrimônio público, comprado com o dinheiro pago pelos contribuintes catarinenses. Para a escola voltar a funcionar, será preciso gastar mais recursos. A conta da reforma subiu com a depredação e aumenta a cada dia. Um exemplo de desrespeito com o dinheiro da população catarinense.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 04/03/2013
<b>Assunto:</b> Tradição e inovação		<b>Página:</b> 02

### JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

#### Tradição e inovação

MARCOS DA SILVA

*Diretor-geral da Escola Barão do Rio Branco*

Ao longo de seis décadas, muitas coisas mudaram no processo de ensino. Com o passar das gerações, a maneira de se fazer educação foi aperfeiçoada, buscando a melhoria do processo educativo e a ampliação do repertório cultural dos alunos. Utilizando essa fórmula, a Escola Barão do Rio Branco, que completa 60 anos no dia 4 de março, se perpetua como uma das mais tradicionais instituições de ensino de Blumenau e de Santa Catarina.

Ao mesmo tempo em que muitos jovens concluem os estudos, diversas crianças iniciam o percurso formativo escolar. O processo é contínuo, por isso, nestes 60 anos, a Escola Barão cresceu e se aperfeiçoou, mas mantendo sempre a essência de seus valores, os princípios educacionais e cristãos luteranos que foram idealizados em sua fundação, na década de 1950.

Esta postura ética é um norte da nossa Escola, permitindo que mesmo nestes tempos instáveis, sejamos fortes e capazes de enfrentar os desafios da modernidade. Assim, através dos diversos projetos que envolvem os alunos e a comunidade, a Escola busca formar cidadãos, além de promover a educação para a convivência social e a sustentabilidade planetária.

Ao chegar aos 60 anos, nos orgulhamos de uma trajetória comprometida com a tradição, a inovação e os valores aliados à educação e contextualizados ao nosso tempo. Quando integrantes da Comunidade Evangélica Luterana de Blumenau fundaram o Jardim de Infância 2 de Setembro, não imaginaram que o projeto se transformaria numa instituição que é referência em Blumenau e região, reconhecida pela sua inserção comunitária, pelos diversos projetos educacionais, de voluntariado e de responsabilidade social.

Temos a responsabilidade de continuarmos este trabalho educacional glorioso, vendo nas crianças e nos jovens a razão de nossa existência, para auxiliá-los no desenvolvimento pessoal, na ampliação de seus conhecimentos e na concretização dos valores.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Reportagem Especial	<b>Data:</b> 03/03/2013
<b>Assunto:</b> Como driblar a crise financeira do Estado		<b>Página:</b> 4, 5 e 8

## DIÁRIO CATARINENSE

### COMO DRIBLAR A CRISE FINANCEIRA DO ESTADO

GOVERNO E ESPECIALISTAS AVALIAM SAÍDAS PARA SANTA CATARINA A VOLTAR A TER CAPACIDADE DE INVESTIR

# APENAS ECONOMIZAR NÃO É SUFICIENTE PARA AJUSTAR CONTAS



Para 2013, as projeções de 5% e 7% de crescimento da arrecadação colocam o governo em situações difíceis. Nos dois cenários, a folha atingiria o limite máximo da Lei de Responsabilidade Fiscal. Para solucionar o problema, o secretário da Fazenda, Antonio Cavazzoni, aposta em duas frentes. A primeira delas é o combate a sonegação. A segunda é a expectativa de que os investimentos por Pacto por Santa Catarina, que nos próximos dois anos chegarão a R\$ 7 bilhões, aqueçam a economia. A meta do secretário é chegar a 16% de crescimento da arrecadação.

Para a professora de Economia e Finanças da Udesc, Ivoneti da Silva Ramos, a injeção de recursos no setor produtivo incentiva a geração de empregos. Segundo ela, cerca de 30% do que é investido pelo governo deve voltar aos cofres públicos por meio da arrecadação.

– É muito importante o Estado fomentar o parque produtivo, micro e pequenas empresas principalmente, do ponto de vista de sustentabilidade da base de arrecadação e da sustentabilidade social.

O governo Colombo vem tentando apertar as contas desde 2011, mas mesmo dentro do Executivo há uma corrente que entende que essas medidas não são suficientes para dar conta de todos os gastos de custeio da máquina que, anualmente, crescem no mínimo a inflação.

Apesar de considerar que o modelo de gestão vem dando resulta-

do, o secretário Derly Anunciação é um dos que avalia que nenhuma economia dá conta de acompanhar a subida dos custos.

– Se tivesse a solução, estaria rico – brinca o secretário sobre o constante problema de caixa do governo.

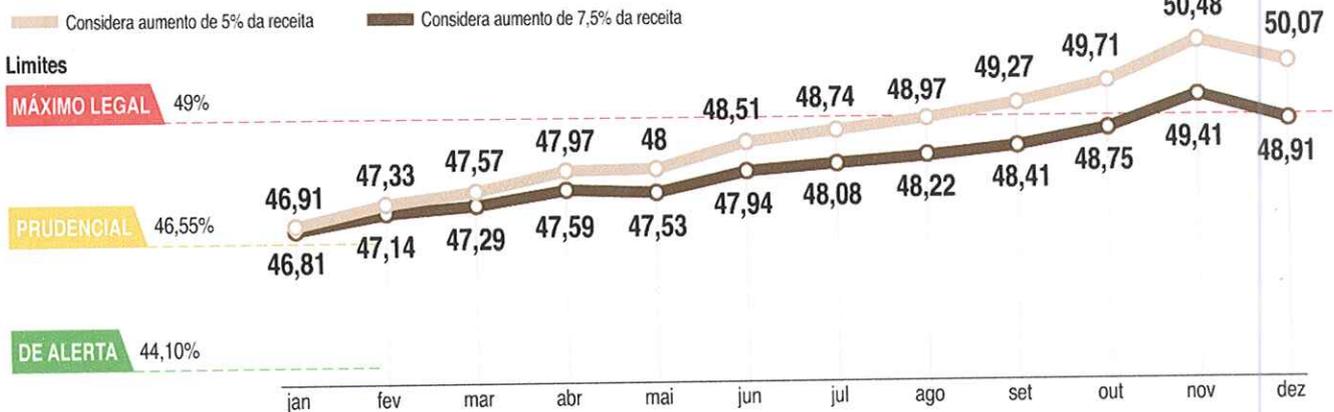
Uma das medidas defendidas por Derly é que o Estado abra mão de algumas atribuições que tem atual-

mente para dar prioridade a outras. Ele cita como exemplo o trabalho de divulgação turística feito fora de Santa Catarina, que poderia ficar a cargo da iniciativa privada.

– O Estado faz tudo com qualidade abaixo do que a população espera. Seria melhor trabalhar em menos coisas e entregar serviços de qualidade – raciocina Derly.

### DOIS CENÁRIOS PARA A RELAÇÃO GASTOS COM FOLHA X RECEITA

Confira simulações para 2013, feitas pelo próprio governo, sobre o comprometimento com a folha considerando projeções diferentes de arrecadação



### ENTREVISTA Derly Anunciação Secretário da Administração de SC

## “A cultura ainda não está arraigada”

**Diário Catarinense – Qual a avaliação sobre a implantação do modelo de gestão?**  
Derly Anunciação – O valor de R\$ 100 milhões é importante em qualquer lugar do mundo. Mas na realidade, o que foi aquela ação? Foi para dizer o seguinte: a coisa vai

mudar. Fiz com a certeza que íamos ultrapassar esse valor. Porque se colocássemos uma meta inatingível desmotivaria o pessoal. Não fechou um ano ainda e já ultrapassamos. Quando falamos em modelo de gestão, aquilo que é mais difícil é a mudança de cultura. Ali é o segredo.

**DC – Houve resistências?**  
Derly – Resistência não. Tem perfis que se adaptam mais, por personalidade ou formação. Muitos ainda não sabem usar com precisão o Portal da Transparência. Leva tempo. Com o processo iniciado, não pode parar. Tem que inovar sempre.

**DC – O balanço é positivo?**  
Derly – Se pensasse só em números, passamos. Mas o mais difícil, que é a cultura, não está arraigada por várias motivações. Por formação, personalidade e também porque na área pública tem essa questão de troca. Por exemplo, tivemos

eleições, teve gente que se elegeu, saiu e não voltou. O segredo é: da maneira que vamos apertando vai ficando arraigado inclusive no corpo dos servidores, e esses são permanentes

**DC – Quais os planos para 2013?**  
Derly – A primeira é repetir o valor de gastos com custo da máquina de 2012 ou, no máximo, acompanhar a inflação. A segunda é formatar o modelo de gestão por secretarias. ■



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

## DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA

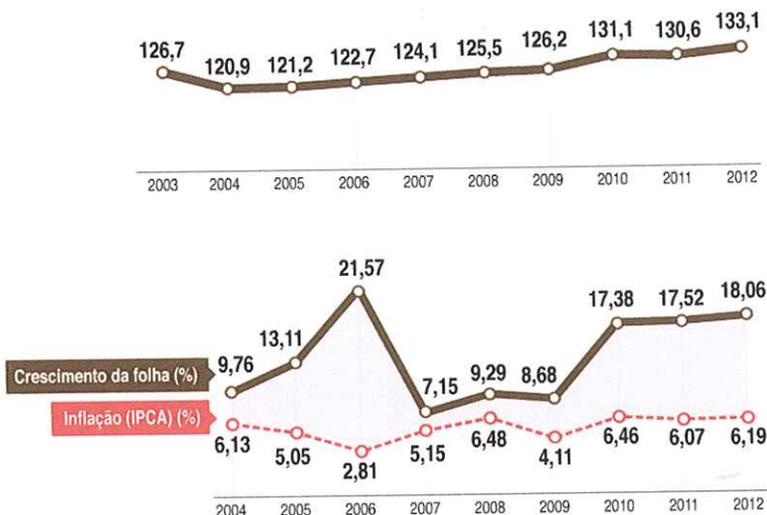
Outro problema que aperta as contas do Estado é a dívida previdenciária. Até 2008, Santa Catarina não tinha fundo de Previdência. Naquele ano, o Estado conseguiu aprovar a legislação que criou o Instituto de Previdência (Iprev) e desde então a contribuição previdenciária é depositada nesse fundo.

A questão é que muitos servidores contratados antes de 2008 ainda permanecem no antigo sistema de previdência. Dessa forma, a contribuição feita pelos servidores da ativa paga a aposentadoria dos que estão na ativa. Mas essa contribuição não é suficiente para cobrir todas as despesas de quem está aposentado e a diferença precisa ser coberta com recursos do caixa do Estado.

Em 2011, o déficit previdenciário de Santa Catarina foi de R\$ 1,4 bilhões e em 2012 chegou a R\$ 1,8 bilhão.

## DESPESAS CRECEM MAIS DO QUE CONTRATAÇÕES

Confira evolução do número de servidores e, abaixo, percentuais de aumento da folha e da inflação



Entre 2003 e 2012, a despesa bruta com pessoal cresceu 238% enquanto o número de servidores cresceu 5%, passando de 126,7 mil para 133,1 mil. O secretário da Fazenda, Antonio Gavazzoni (PSD), explica que todos os anos, independentemente de contratações, a folha tem um acréscimo entre 4,7% e 7%. É o chamado crescimento vegetativo, referente a benefícios adquiridos por lei pelos servidores como triênios, quinquênios e aumento por conclusão de curso de pós-graduação. Em 2013, a previsão do crescimento vegetativo é de 5,45%. Para o economista Robson Gonçalves, da Fundação Getúlio Vargas, uma das causas que explicam a folha ter se aproximado do limite fiscal é o aumento dos gastos com salários acima da inflação.

– Muito embora seja possível justificar uma política de elevação real dos ordenados dos servidores, o que se verifica é o descompasso em relação à evolução da arrecadação – avalia Gonçalves.

## GRANDE PESO NO CUSTEIO

Compare valores gastos anualmente para manter a máquina administrativa



**ROBSON GONÇALVES**  
Economista da FGV

*Muito embora seja possível justificar uma política de elevação real dos ordenados dos servidores, o que se verifica é o descompasso em relação à evolução da arrecadação.*

**IVONETI DA SILVA RAMOS**  
Professora de Economia e Finanças da Udesc

*É possível economizar em agulhas. Quando o volume de compra é grande, o resultado da economia aos cofres públicos é grande.*

**TOTAL R\$ 23,8 bilhões**



Em 2012, o valor total de gastos com folha de pagamento chegou a R\$ 7,9 bilhões. Para este ano, só o crescimento vegetativo da folha somado aos acordos de aumentos salariais feitos com os profissionais da Saúde, Educação e Segurança Pública entre 2011 e 2012, representa um acréscimo de R\$ 800 milhões. Outro fator que terá impacto e não estava contabilizado nesse valor será a contratação de mais 1,5 mil profissionais para a Segurança. A medida foi uma determinação do governador Raimundo Colombo (PSD), depois da onda de ataques a ônibus em Santa Catarina. De acordo com o secretário da Fazenda, Antonio Gavazzoni (PSD), o governador pediu que seja feito todo o esforço para ter recursos para sustentar esse novo aumento.

– Tem áreas que a gente não pode virar as costas. É uma decisão política – afirma Gavazzoni.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Entre 2003 e 2012 a folha de pagamento passou de R\$ 2 milhões para R\$ 6,5 milhões (sem encargos). Em relação ao total da receita, o percentual aumenta ou diminui conforme o crescimento da arrecadação do Estado. Desde 2008, esse percentual vem crescendo e no ano passado Santa Catarina chegou a 46,46% da receita. As despesas com salários são reguladas pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que determina 46,56% como limite prudencial.

**E**ncurrado por uma folha de pagamento que não para de crescer e uma receita que custa a dar sinais de reação, o governo do Estado busca caminhos para ajustar as contas públicas e tirar o caixa do sufoco. Para especialistas ouvidos pelo *Diário Catarinense*, faltam planejamento estratégico e eficiência nos gastos. A opinião é compartilhada também por integrantes do próprio governo, que já começou a fazer a lição de casa, economizando mais de R\$ 100 milhões em 2012.

Desde que assumiu o cargo, Raimundo Colombo (PSD) vem batendo na tecla das contas. Mas o que acendeu a luz vermelha e soou o alarme foi o gasto com folha de pagamento em dezembro passado, que ficou a apenas 0,1 ponto percentual de alcançar o limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal, que pode impor a Santa Catarina uma série de limitações orçamentárias.

O corte de gastos vem sendo perseguido, especialmente depois que o secretário de Administração, Derly Anuniação, implantou o modelo de gestão em abril de 2012. Na época, a meta do secretário era economizar R\$ 100 milhões em um ano.

De abril de 2012 a janeiro de 2013, Derly garante que ultrapassou esse valor. Cita como exemplo o controle com aditivos em contratos. Até abril de 2012, segundo o governo, a média mensal de aditivos era de R\$ 42 milhões. Em sete meses do modelo de gestão, foram R\$ 45 milhões em aditivos, baixando a média mensal para R\$ 6,4 milhões.

Professora de Economia e Finanças da Udesc, Ivoneti da Silva Ramos defende ações pontuais e cirúrgicas para melhorar os gastos do governo.

– É possível economizar em agulhas. Quando o volume de compra é grande, o resultado da economia aos cofres públicos é considerável. Manutenção é um item que tem um gasto considerável – considera a professora.

mayara.ninaid@diario.com.br

## GASTOS COM SERVIDORES EM ALTA



### Limites

MAXIMO LEGAL 49%

PRUDENCIAL 46,55%

DE ALERTA 44,10%



## BRASIL GASTA MAL VERBAS PÚBLICAS

**FRANCISCO URRA**  
Especialista do BID

*É preciso descobrir quais são os gargalos de eficiência.*

*Reduzindo esse tipo de despesa, vai sobrar mais para investimento.*

O especialista do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em modernização do Estado, Francisco Javier Urrea, defende a eficiência no gasto público. Segundo ele, comparado aos países dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil apresenta a menor taxa de investimentos com recursos próprios e isso pode ser mudado se o dinheiro público for melhor canalizado.

– É preciso descobrir quais são os

gargalos de eficiência, as licitações que não são eficientes, as que têm sobrepreço, por exemplo. Reduzindo esse tipo de despesa vai sobrar mais dinheiro para investimento – avalia o executivo espanhol.

### Especialista defende um controle maior

Seguindo esse raciocínio, o especialista do banco internacional cita um sistema desenvolvido pela Con-

troladoria Geral da União (CGU) em parceria com o BID, chamado Observatório da Despesa Pública, que começa a ser implantado no Estado de Santa Catarina e funciona como uma espécie de malha fina das contas do governo:

– Deve-se focar na eficiência da despesa e não tanto no aumento da receita, porque na área da despesa há muita melhoria para fazer – disse Javier Urrea durante passagem por Florianópolis no final de janeiro.



**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Economia

**Data:** 04/03/2013

**Assunto:** Carro novo, tablet e educação

**Página:** 10

## Notícias do Dia

# Carro novo, tablet e educação

Desde que o Brasil entrou na esteira do crescimento econômico, o que mais se fala é na capacidade de consumo que a população conquistou. São roupas novas, carros zero quilômetro, tablets e smartphones sendo vendidos para quem nunca teve condições financeiras de ter tais produtos. Mas o que poucos percebem é o surgimento de um outro benefício muito mais relevante e que não se resume a bens de consumo rápido: a educação.

Em geral, é senso comum afirmar que a educação é um dos motores da economia. Agora, o Brasil atravessa um momento em que essa relação se inverteu. A economia forte começa a exigir mais do precário e atrasado sistema educacional.

A visão é confirmada por Wagner Sarnelli, sócio-diretor do Data Popular, um instituto de pesquisa especializado nos hábitos da nova classe média. De acordo com ele, a classe C encara a educação como prioritária em sua rotina, pois tem a consciência de que reside nos estudos a esperança para melhorar de emprego e conquistar um salário de valor mais alto.

“O aumento da renda média fez as pessoas procurarem novos cursos, seja técnico ou nas faculdades particulares. O que interessa para elas é ter um certificado que garanta oportunidades no mercado de trabalho. Muitos sonham em estudar para só depois comprar um carro”, disse Sarnelli.

## Qualidade do ensino é problema

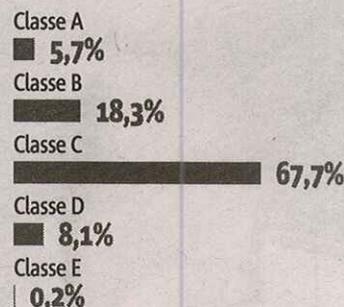
De acordo com o pesquisador Wagner Sarnelli, sócio-diretor do Data Popular, a educação está sendo impactada de duas maneiras distintas. A primeira é a procura para melhorar o nível cultural. Nesse caso, vale se matricular em aulas de inglês, espanhol ou de aperfeiçoamento em informática. A segunda maneira é a continuação nos estudos superiores. Como nem sempre a classe C tem acesso a faculdades de qualidade atestada, os profissionais buscam seguir juntos aos livros mesmo após a formatura, matriculando-se em cursos de pós-graduação ou de aperfeiçoamento. A meta é ampliar ganhos e oportunidades no mercado de trabalho.

Esse comportamento de pensar no longo prazo só é possível graças ao pleno emprego vivido pelo país. Com uma renda garantida e estabilidade profissional, ficou mais fácil para as pessoas planejarem o investimento em educação.

“Vale ressaltar, porém, que há uma diferença na qualidade dos serviços de educação das classes A e B para os serviços da classe C. Neste último caso, a qualidade está mais abaixo, pois é um processo recente, em amadurecimento. Teremos que esperar até 2022, pelo menos, para ver os níveis entre as classes sociais se igualarem ou se aproximarem bastante”, opinou Sarnelli.

## MERCADO A classe média na faculdade

A nova classe média brasileira é maioria nas universidades públicas e privadas



Em 2012, os brasileiros gastaram cerca de **R\$ 52,9 bilhões** com educação e a classe média começa a ganhar uma fatia relevante neste mercado

**Classe alta:** 62% do total investido  
**Classe média:** 34% do total investido  
**Classe baixa:** 4% do total investido



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 04/03/2013
<b>Assunto:</b> A mágica da Educação		<b>Página:</b> Online



### **A mágica da Educação**

"Nossa carreira depende do esforço para continuar a aprender. O tesouro da Educação não está no diploma e no que ensinou a escola, mas sim no que ela nos permite crescer depois", afirma Cláudio de Moura e Castro

Vale a pena refletir sobre o elo entre a Educação e o que acontece com nossa vida profissional. Sabemos que, ao deixar a Escola e encontrar um emprego, o número de anos de estudo é o mais poderoso determinante do que vamos ganhar. Como regra geral, quanto mais se estuda, mais o salário inicial é elevado — embora varie de acordo com a oferta e a procura de competências. Se acreditamos que o contracheque reflete a nossa contribuição para a produtividade da empresa, os anos de estudo são a maior fonte de progresso. É o que Adam Smith dizia e que já foi exaustivamente medido.

De fato, quanto maior o estoque de Educação com o qual iniciamos a vida profissional, mais ganhamos. Ou seja, no dia em que pleiteamos um emprego, o mercado valoriza o que aprendemos na Escola. Portanto, há boas razões para a Escola ensinar bem aquilo que conta para um bom desempenho profissional.

Mas os números contam mais histórias. Quem estudou pouco ou nada não só começa com um salário medíocre, mas permanece a vida toda no mesmo nível. Já para os que têm mais Educação, no curso da sua vida profissional, o salário pode duplicar ou triplicar. Esses aumentos são espantosamente maiores do que o benefício de entrar mais educado no mercado de trabalho — no caso, comparado com quem tem menos Escolaridade.

Nosso primeiro salário reflete aqueles conhecimentos que a Escola nos deu e que o mercado valoriza. É fácil entender. Mas o que explicaria o avanço ao longo da carreira, se já havíamos parado de estudar? Como esquecemos muito do aprendido na Escola, até não seria absurdo pensar que o salário encolheria.

Em boa medida as empresas remuneram de acordo com a capacidade de produzir de cada um — e com a escassez relativa daquele perfil de mão de obra, mas não precisamos aqui entrar nesses complicadores. Se pagam cada vez mais, ao longo da nossa carreira, se o salário segue crescendo, isso significa que nos tornamos mais produtivos. É forçoso concluir que, de alguma



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

forma, continuamos aprendendo. Ficamos mais educados, apesar de não estarmos mais na Escola.

Em outras palavras, os aumentos ao longo dos anos só podem ser explicados pela capacidade de aprender com a experiência vivida. Esse amadurecimento ao longo da vida — fortemente influenciado pela nossa Educação formal prévia — metamorfoseia-se em maior produtividade. Eis a mágica da Educação!

Visto de outra maneira, o que aprendemos na Escola e tem uso imediato aumenta os salários, mas não tanto. Conta mais o que aprendemos depois. Logo, seja do ponto de vista individual, seja do da empresa, o aprendizado mais valorizado economicamente é aquele que se dá durante a vida profissional, não antes. Essa conclusão, além de curiosa, não é sem conseqüências.

Tudo o que puder ser feito para maximizar o aprendizado ao longo da nossa carreira se traduz em avanços nos rendimentos. É importante lembrar, conta a qualidade da Educação que tivemos. Não são quantos fatos e fórmulas decoramos, mas a capacidade de ler. Escrever, pensar, decifrar o mundo ao nosso redor, bem como identificar e encontrar soluções para os problemas que vão aparecendo.

Pela vida afora, ajudará tudo o que possa facilitar, incentivar e promover o aprendizado, até o máximo condizente com o potencial de cada um. Ajudam os cursos, mentores, estágios ou grupos de discussão. Essa é a boa tese da

Educação Permanente. Mas nem tudo vem de fora. Também funciona o esforço próprio, autodidata, de maneira totalmente informal. E, mais ainda, avançamos mercê de uma insaciável curiosidade e de uma atitude de sempre fazer perguntas e procurar respostas. O que importa é a busca incansável de formas de alimentar a nossa sede de conhecimentos e de novas soluções.

Nossa carreira depende do esforço para continuar a aprender. O tesouro da Educação não está no diploma e no que Ensinou a Escola, mas sim no que ela nos permite crescer depois